

PEDAGOGO/EDUCADOR SOCIAL E OS NOVOS CAMPOS DE ATUAÇÃO

Renata Kerr de Souza
Acadêmica do Curso de Pós Graduação
/PPGE/CPAN/UFMS/MS

Edelir Salomão
Garcia
Docente do Curso de Pedagogia e do
PPGE/CPAN/UFMS/MS

RESUMO: As mudanças da sociedade nos dias atuais trazem novas perspectivas de trabalho para diversos profissionais, principalmente aos ligados à educação de forma direta ou indireta, levando a uma diversificação das atividades educativas, exigindo uma heterogeneidade especialmente nas atividades voltadas a questão docente. Nesse viés de mudanças e profissionalização a pedagogia social e o perfil do pedagogo e ou/educador social ao longo dos tempos vêm sofrendo inúmeras mudanças, aparecendo cada vez mais novos conceitos e novos desafios, tanto para estudiosos da área, bem como para os profissionais que atuam como educador social. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo conhecer os novos papéis, funções e campo de atuação para esses profissionais; pois os mesmos acabam atuando em vários ambientes educacionais, sendo eles, formais, informais e não-formais, e por ser uma atuação abrangente, ainda existem algumas indagações e questionamentos quanto à formação, área de atuação, etc. Não existe uma concepção fechada de quem realmente é o pedagogo/educador social, e é nesse contexto que o presente estudo tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre, sua formação, seu meio de atuação. Para chegarmos ao foco da discussão utilizamos da pesquisa bibliográfica, onde vamos perpassar por alguns conceitos correspondentes a educação, educação formal, informal, não formal, educação social, pois nessas vertentes educacionais que o pedagogo/educador social se encontra.

Palavras-chave: Educação Social. Pedagogo Social. Educação não Formal.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por finalidade apresentar algumas discussões a cerca da formação do pedagogo/educador social, bem como sua atuação nos diversos campos sociais. Para tanto, é importante compreender quem é esse profissional. Antes de tudo torna-se relevante apontar a adjetivação do termo social, para construir uma melhor compreensão do seu significado e compreender o campo de atuação desse profissional.

A palavra social compreende como: da sociedade, ou relativo a ela, próprio dos sócios de uma sociedade, comunidade ou agremiação. Que

segundo Garcia (2005), tudo que acontece em uma sociedade é social, todo projeto, toda educação, como toda responsabilidade ou irresponsabilidade é social.

Para Castel (1998), essa terminologia não dá conta de compreender todas as relações que envolvem a humanidade. Sendo assim, o social não deve ser entendido nesse sentido menor, como um conjunto das relações que caracterizam apenas enquanto humanidade espécie que se define por viver em sociedade, vai muito além, o modelo social diz respeito às necessidades e objetivos sociais que se constituem nas relações da sociedade. Segundo Sposati (2005), ocupa-se, portanto, das condições objetivas de acesso aos modos de reprodução social, condição de vida, como componentes da dignidade humana, da justiça social, dos direitos e da vigilância social.

Outro termo relevante que também precisa ser mencionado e compreendido é a concepção de educação social. A mesma tem seu marco a partir do final dos anos de 1970, volta-se o trabalho para crianças e adolescentes socialmente excluídos e para a ampliação dos direitos da cidadania. (OLIVEIRA, 2007).

Segundo Garcia e França (2005), a educação social pode ser compreendida como uma das esferas de atuação prática para fazer valer os direitos sociais, um lugar a qual esses participantes independentes da sua posição de classe situam-se, conseguindo não apenas considerar, mas enxergar o projeto ideológico e a identificação de cada classe; podendo atuar de maneira transformadora em ordem social. A educação social pode ser encarada como esfera de transformação, passível de modificações, cuja intenção seja a de transformação, busca e de cobranças de seus direitos sociais.

Para Parcerisa (1999), o termo educação social torna difícil de defini-lo, pois não existe concordância acerca da delimitação deste conceito e da sua área de intervenção específica. Sabemos que trata de uma determinada educação, mas, no entanto pode-se considerá-la uma educação que designa como social.

A mesma pode ser compreendida como uma educação que tem como objetivo o desenvolvimento social do indivíduo, ou como uma educação que tem como destinatários os indivíduos que se encontra em risco

social, nos remetendo para questões e problemas sociais desses sujeitos; a educação social pode também ser compreendida como uma educação não formal ligada diretamente aos agentes que se encontram no contexto social. (PARCERISA, 1999).

A preocupação em definir a educação social pode ser tão importante quanto à necessidade de resolver o complexo mundo dos problemas sociais brasileiros (CARO, 2009). Segundo Carvalho (2006), o termo educação social tem sido utilizado em uma grande variedade de contextos e atuações. O que tem trazido consigo algumas dúvidas ou indefinições [...] mas toda e qualquer forma de educação é, essencialmente social.

Nesse contexto, o presente trabalho aponta o pedagogo/educador social justamente para tirar de certa forma o foco da visão do pedagogo apenas como profissional da área da educação formal. Queremos apontar o pedagogo enquanto educador social; a fim de desmistificar essa visão errônea que muitos ainda fazem sobre tal profissional (SOUSA, 2010). Deste modo, são nesses percursos cheios de indagações, incertezas, mas com concepções muito ricas sobre o pedagogo educador social e seu campo de atuação é que iremos adentrar, com objetivo de compreender a atuação do mesmo nas suas diversas áreas.

EDUCAÇÃO E SEUS CONCEITOS

Antes de iniciarmos a presente discussão sobre a atuação do pedagogo social nos seus diversos campos, é importante enfatizar o conceito de educação, educação formal, educação informal, educação não formal, sendo esta, um dos focos de nossa pesquisa, pois é a área onde o educador social tem cada vez mais desenvolvido seu trabalho.

Para Libâneo (2001), a educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena, numa sociedade em que essas relações se dão entre grupos sociais antagônicos, com diferentes interesses, em relações de exploração de uns sobre os outros, a educação só pode ser crítica, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações.

O autor (2001), ainda ressalta que, a educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade

assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores etc. A educação é uma prática humana, uma prática social que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais e que dá uma nova configuração à nossa existência humana individual e grupal. (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

Com os avanços e transformações sociais ao longo do tempo, resultado do processo de relações, interação do desenvolvimento humano, tem-se exigido uma diversificação das ações educacionais, principalmente nos dias atuais, pois o campo educativo tem tornado cada vez mais amplo, exigindo cada vez mais novas ações pedagógicas. Pois a educação tem se expandido não só em termos de campo, mas também em termos de modalidade. (LIBÂNEO, 2001).

Bem como, as modalidades apresentada por, Gohn (2008) sendo elas nomeadas de: Educação formal, Educação Informal e Educação não formal.

Para Gohn (2008), a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, instituições regulamentadas por lei, certificadoras e organizadas segundo Diretrizes Nacionais. Os conteúdos são demarcados antecipadamente pelo professor, com ambientes normatizados com regras e padrões comportamentais definidos previamente. Na educação formal os objetivos referem ao ensino aprendizagem com conteúdos historicamente sistematizados, dentre os quais se destacam: o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências variadas, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc., capacitando os indivíduos a seguir graus mais avançados. (GOHN, 2008, p. 126, 127).

Para a autora, a educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, no bairro, no clube, com amigos etc., carregadas de valores e culturas próprias, sendo agentes educadores dessa educação os pais, família em geral, amigos, vizinhos, colegas, igrejas, meios de comunicação etc. A educação informal acontece em casa, na rua, no bairro, em ambientes espontâneos em que as relações sociais se desenvolvam segundo gostos, preferências ou pertencimentos herdados, tendo como método básico a vivência e a reprodução do conhecido, a reprodução da experiência segundo os modos e as formas como foram apreendidas e codificadas (GOHN, 2008, p. 130).

[...] na educação informal, não há resultados esperados, eles simplesmente acontecem a partir do desenvolvimento do senso comum nos indivíduos, rever hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar, trata-se do processo de socialização dos indivíduos (GOHN, 2008, p. 130-131).

Enquanto que a educação não formal segundo a autora (op cit), designa um processo com várias dimensões, tais como:

a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadão; a capacitação dos indivíduos para o trabalho por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento das potencialidades; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazer uma leitura de mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor etc. (GOHN, 2008, p. 126-127).

Na educação não formal o educador é o "outro", aquele com quem se interage ou se integra.

[...] Os espaços educativos se localizam em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, fora das escolas, em locais informais, locais onde há processos interativos intencionais na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes, capacitando indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo e no mundo. (GOHN, 2008, p. 128).

A educação não formal não é organizada por séries/idades/conteúdos, atua sobre aspectos subjetivos do grupo; ajuda na construção da identidade coletiva do grupo e as metodologias operadas no processo de aprendizagem, partem da cultura dos indivíduos e dos grupos. Tem como objetivos: educação para cidadania; educação para justiça social; educação para liberdade; educação para democracia; para liberdade; discriminação etc. (GOHN, 2008).

Nesse contexto, apreender o sentido da educação não formal fez necessário, por entender que esse tem sido o lócus de atração do pedagogo/educador social.

QUEM É O PEDAGOGO/ EDUCADOR SOCIAL

Segundo Aranha (2006), o pedagogo era o escravo que conduzia as crianças á escola e hoje, segundo Ramal (2002), o pedagogo é um profissional

ou especialista em pedagogia que passa a assumir um novo perfil atuando de forma muito mais importante, não tendo apenas a finalidade de formar alunos de forma isolada, mas de constituir comunidades de aprendizagem, capazes de desenvolver projetos em conjuntos, comunicar-se e aprender também de forma colaborativa com seus sujeitos. Ocorrendo uma troca de conhecimentos, entre a comunidade, as pessoas com que esse profissional atua, trocas de experiências, soluções de problemas que se faz presente no meio da comunidade, conscientização de direitos e de deveres também. (GARCIA, 2005).

Para Libâneo (2001), o pedagogo nos dias atuais é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas a organização e aos processos de transformação humana previamente definida em sua contextualização e aos processos de transformação humana em sua contextualização histórica. A caracterização de pedagogo é necessária para distingui-lo apenas do profissional docente.

Faz-se necessário formalizar uma distinção entre o trabalho pedagógico (atuação profissional em um leque de práticas educativas) e trabalho docente (forma peculiar) que o trabalho pedagógico assume na escola. É importante entender “[...] que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas que nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. (LIBÂNEO, 2001, p.4).

Dessa forma, Parcerisa (1999) enfatiza que, não dá para trazer uma definição única de quem é o pedagogo/educador social, pois esta profissão vem aos poucos sendo construída ainda cheia de concepções truncadas historicamente no que tange sua formação, espaço de atuação. Para tanto, será apresentado em seguida, uma pequena revisão sobre a formação, papel e atuação do pedagogo/educador social.

A partir das diretrizes de 2006 referentes à formação do pedagogo no Brasil, se delinea o atendimento da demanda em espaços não escolares também. Considerando a pedagogia como ciência da educação, buscando apontar o espaço da pedagogia social e/ou sociocultural que promove a reflexão sobre as possibilidades e alternativas de formação do pedagogo. (ORZECOWSKI; GAMA, 2011).

Portanto, a incorporação das práticas de educação não formal, no âmbito da Pedagogia Social, poderá propiciar inovação para o curso de Pedagogia, no sentido de buscar sistematizar o referencial necessário à construção de uma proposta educacional que se volte à educação para a cidadania. (GARCIA; FRANÇA, 2009, p. 9).

Desta forma segundo as autoras (2009), cabe a pedagogia buscar o aprofundamento da temática através das pesquisas e estudos que favoreçam a constituição da área enquanto saber teórico de referência, bem como, o desenvolvimento de propostas sócio educativas que alcancem os sujeitos da educação social nos objetivos que se propõe.

Dentro dessas mesmas discussões, autores como Pimenta (1999) e Libâneo (1999), vêm pesquisando sobre a identidade epistemológica da própria Pedagogia e das possibilidades de atuação do pedagogo. Para os autores, a Pedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a teoria e a prática da educação, compreendida nos espaços escolares e não escolares (AQUINO; SARAIVA, 2011, p. 251).

Para Bizerra (2002), o pedagogo ou educador social é definido como um profissional habilitado para desenvolver um trabalho socioeducativo com crianças e adolescentes abandonados na forma da lei e adolescentes em conflito com a lei. Tendo como finalidade assegurar cidadania plena a crianças, adolescentes e jovens em situação de dificuldades pessoais e sociais, de vulnerabilidade social, tendo como horizonte a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Segundo a autora, aponta que o mesmo também pode atuar com adolescentes em conflitos com a lei e em diferentes áreas (saúde, assistência, educação, sistema prisional, entre outros), bem como atender a todas as idades, ou seja, desde a 1ª infância até a melhor idade. Tem a função de ser agente de mudanças, capaz de contribuir para que no trabalho com adolescentes em conflito com a lei construa uma nova identidade, assumindo a responsabilidades dos seus atos, descobrindo seus direitos e deveres redefinindo sua vida.

O mesmo tem que ser consciente de suas limitações, reconhecendo seu potencial, tendo domínio dos conhecimentos sobre o trabalho que realiza. Onde o mesmo tem que ser ainda firme capaz de colocar limites, de lidar com

sofrimento alheio sem preconceito e de perceber e sentir as causas que levam o adolescente a cometer atos infracionais. (BIZERRA, 2002).

O pedagogo/educador social passa a ser formador moral, intelectual e social, cuja ampliação de sua atuação tem crescido cada vez mais nos espaços não escolares, como hospitais, empresas, ONGS etc. Trazendo consigo um comprometimento com a qualidade da vida social dos indivíduos, uma educação voltada para a cidadania visando uma transformação social, cuja ação é revestida de cunho educativo, informativo e transformador. Segundo Sousa (2010), esse profissional tem que se fazer por vezes de amigo, parente, defensor, abrigo, enfermeiro, educador, fonte de afeto e respeito, devendo ser bom ouvinte e um bom conselheiro.

O objetivo do seu trabalho é o de estimular os indivíduos a buscar melhoria de condições de vida pela adoção de hábitos, práticas e comportamento que assegurem o desenvolvimento pessoal e a cidadania das pessoas com quem trabalha, seja criança, jovens e adultos. (SOUSA, 2010).

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PEDAGOGO/EDUCADOR SOCIAL

Segundo o dicionário Aurélio o termo identidade significa conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa. Silva (2003, p. 94) aponta que a mesma é:

Resultado simultaneamente estável, provisória, individual e coletiva, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições.

Nessa mesma perspectiva, Santos (1994), aponta que a identidade não pode ser colocada como pronta e acabada, ela consiste de delineamentos provisórios que ao longo dos anos, juntamente com transformações sociais, culturais, etc, acaba dando corpo, forma, a uma identidade. É diante desse novo paradigma, numa sociedade em constante processo de transformação, o pedagogo social é o profissional que, a cada dia mais, se enquadra para exercer a função de transmissão do conhecimento, “[...] ocorrendo em muitos lugares, institucionalizados ou não, sob várias modalidades.” (LIBÂNEO, 2004, p. 26).

A identidade e a formação desse profissional vêm se apresentando como um grande desafio não só para a legislação, mas principalmente para as políticas educacionais ao longo dos anos, sendo colocada em pauta de discussões sobre o olhar de vários autores da área educacional. Nesse contexto histórico, situam-se as questões relativas à formação do pedagogo, cujas discussões remetem-nos à questão central da identidade desse profissional. (LIBÂNEO, 2004; MACHADO, 2013).

O legado histórico-cultural acerca da identidade, formação e atuação do pedagogo é permeado por grandes acontecimentos, constantes adaptações, mudanças, alterações, avanços e retrocessos, tendendo à constantemente atender as novas demandas políticas, sociais, econômicas e culturais que envolvem o processo educativo e os indivíduos nele inseridos. Sendo assim, a identidade do profissional pedagogo, foi – e é até os dias de hoje – amplamente discutida, a fim de desvendar e situar seu real papel, tanto no bojo social quanto no educacional, enquanto propiciador da formação integral do indivíduo. (BARBOSA, 2008).

Segundo Sousa (2010), não é por ter na docência sua identidade profissional que o pedagogo irá reduzir a ação pedagógica apenas na docência, mas pode incorporá-la como um determinante estrutural na compreensão e intervenção da e na práxis educativa, efetivando com isto, uma concepção unitária de formação pedagógica para atuar na educação escolar e não escolar. Desta forma há uma ação docente interligada na prática educativa escolar e não escolar, tem uma postura intencionada que possui suas diferenças em função das especificidades da natureza em seu lugar de formação humana, porém a atividade docente é também essencial.

Os pedagogos que atuam na área “não escolar”, conforme denominação das Diretrizes, desenvolvendo sua prática em espaços socioeducativos, está construindo seu espaço de trabalho e sua profissionalização independente da formação e das possibilidades criadas com a Reforma Educacional de 1996 (Brasil, 1996), que deu origem às Diretrizes Curriculares de 2006, dando-se através da dialética do indivíduo e sociedade. (MACHADO, 2013, p. 4).

Até mesmo para a construção da identidade profissional do pedagogo social Bizerra (2002), destaca que é fundamental que esse profissional tenha

conhecimento não apenas acadêmico, mas da história de vida do seu público alvo, possibilitando a reciprocidade à confiança que muitas vezes foi perdida no percurso da vida de determinados sujeitos.

Partindo dos pressupostos de conhecimento, sobre o seu desenvolvimento pessoal e social, e do público a que for trabalhar, o educador acaba conseguindo ter clareza do seu papel e paciência histórica para atuar de forma efetiva e articulada com a comunidade, desenvolvendo um trabalho educativo, comprometido com resultados a curto, médio e longo prazo, bem como, dando base para a construção de sua própria identidade. (BIZERRA, 2002).

Desta forma seu trabalho terá sucesso, pois todos estarão sendo aperfeiçoados num processo de troca simultânea onde o ensino e as aprendizagens se entrecruzam, onde um doa e o outro recebe ou ambos doam e recebem ao mesmo tempo. Dentro dessa prerrogativa, torna-se fundamental que os programas de formação acadêmica e de formação continuada para esses profissionais se voltem também para a dimensão humana, filosófica, psicológica e relacional do educador social, tendo por referência também o perfil vocacional para o trabalho socioeducativo (BIZERRA, 2002). O mesmo deve estar disposto a se dedicar ao público seja criança, jovem, adulto ou idoso; uma vez que sua identidade profissional esteja mais sólida, propiciará não só a compreensão social desse público, mas uma melhor ação para com o mesmo.

Portanto, o que se percebe é que tanto a identidade do pedagogo, quanto o seu trabalho está em constante construção e aos poucos vão tecendo seu perfil, seus conhecimentos, suas identidades; uma vez que seu trabalho está ligado a várias áreas, cultural, educacional, social, humana. (PIMENTA, 2004).

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente artigo tem como objetivo compreender a atuação do educador social nas suas diversas áreas. Para atingir o objetivo do presente artigo foi necessário realizar um levantamento e análise da literatura especializada na área. As leituras e análises dos referenciais bibliográficos

serviram de base, de fonte de pesquisa e aprofundamento, mediante o tema do referido trabalho, possibilitando uma maior compreensão do pedagogo/educador social e seu campo de atuação.

Para tanto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pautadas em alguns autores tais como: Bizerra (2002), Garcia; França (2009), Gohn (2008), Libâneo (2001) entre outros e sites e revistas científicas especializadas. Para Almeida (2007), a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é material acessível ao público em geral. Sendo assim, fornece instrumentos analíticos para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesmo.

Para Severino (2007), na pesquisa bibliográfica, utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo nos proporcionou o conhecimento acerca da formação do pedagogo/educador social. Quem ele é, como é a sua atuação seja na área da educação formal, na educação informal e na educação não formal. Pois, compreendemos a educação como um processo que ocorre nos mais diferentes âmbitos da sociedade, onde a mesma possui aspectos importantes independente de onde ela é oferecida, pois atuam perante os sujeitos sociais e históricos fazendo parte da constituições dos mesmos. E é nesse contexto, que o pedagogo social está inserido. (GOHN, 2008; SOUSA, 2010).

É nesses meandros que o pedagogo/educador social vai se constituindo profissionalmente, de maneira dinâmica, preventiva, intencional, reflexiva, muitas vezes até de forma dolorida, por conta dos problemas que chegam para serem trabalhados. Para tanto, necessário se faz ao profissional se despir de si mesmo, ou seja, de seus preconceitos, discriminações, julgamentos, valores para poder entender e ajudar aqueles que ele se dispôs a trabalhar, ajudar, formar e transformar (SOUSA, 2010). Acreditamos que

pedagogo/educador social é ou deve ser comprometido com o resgate social, tornando as pessoas críticas e conscientes de seus direitos, ampliando cada vez mais o conceito de cidadania e promovendo a libertação dos mesmos através de processos educativos críticos.

Dessa forma, é imprescindível que esse profissional tenha clareza do seu papel mediante ao público que irá desenvolver seu trabalho, aos objetivos propostos pelas instituições, programas, propostas e etc, á população a qual será atendida. Essas entre outras questões fazem necessárias serem abordadas dentro do processo de formação desses profissionais. Portanto, houve a necessidade de trazer alguns questionamentos quanto á formação, papel e o trabalho, pois o mesmo acaba atuando e contribuindo de forma direta e indireta na constituição e na formação de seu público. Com isso, verificamos também a importância dos programas de formação a estarem voltados para a questão humana, filosófica, social entre outras.

Enfim, através desse artigo conseguimos assimilar o papel desses profissionais, sua posição perante os problemas que cercam o seu público-alvo e como lidar com os mesmos sem julgá-los, sem condená-los, mas na tentativa de solucionar esses problemas por meio da ética e compromisso com o seu trabalho, buscando meios realmente eficazes de tornar esses sujeitos crítico, livres, conscientes; e enxergar o outro como um mundo de possibilidades, expectativas de acerto, que poderão mudar o mundo, ou seja, é acreditar no outro. Queremos enfatizar que ao estudar quem é esse profissional e sua formação, entendemos que o pedagogo/educador social é um profissional polivalente, pois o mesmo tem que educar, tem que entender todos os percalços que rodeiam seu público alvo, devendo ser paciente, entender de direitos, política, processo sócio-histórico, cultura, ser amigo, companheiro, ouvinte e ao mesmo tempo tem que dar conta das suas inquietações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. *Chaves de projeto de pesquisa: guia prático para monografia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. WAK, 2007.

AQUINO, S. L.; SARAIVA, A. C. L. C. O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul./dez. 2011.

BARBOSA, R. P. et al. Reflexões acerca da identidade do pedagogo: universo repleto de encanto e angústias. *Anais Educere...*, PUC, PR, 2008. Acesso em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/208_579.pdf>

BIZERRA, C. et. al. *Formação do Educador Social: construção de uma nova prática*. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora, Massanga, 2002. (Gestão Pública e Cidadania, n.1).

CARO, S. M. P. *Educação social: uma questão de relação*. São Paulo: Ed. Expressão e Arte, 2009.

CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social*. Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 1998.

EVELCY, M. M. *Construção da Identidade profissional do Pedagogo Social no Brasil*. Ver. Quadersanimacio. nº 17, Janeiro, 2013.

GARCIA, E ; FRANÇA, D. S. Formação do pedagogo: limites e possibilidades de uma prática sócio-educativa em espaços não escolares. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS-UNISINOS. ago. 2009.

GOHN, M. Da G. Educação não-formal e o educador social. *Revista de CIÊNCIAS da EDUCAÇÃO- UNISAL*, Americana/SP, Ano X, nº19- 2º Semestre, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, nº17, p.153- 176. 2001. Editora da UFPR.

_____. O campo do conhecimento pedagógico e a identidade profissional do Pedagogo. In: _____. *Pedagogia e pedagogos para quê?* 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 25-41. Cap. 1.

GAMA, Barbosa Tereza. A formação do pedagogo para ambientes não-escolares: uma perspectiva em construção no Brasil sobre a pedagogia social e a consolidação em Portugal para animadores socioculturais. *EDUCERE*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. Nov, 2011.

PARCERISA, A. *Didática na educação social: Ensinar e aprender fora da escola*. Espanha: Editora: Gráo, 1999.

SPOSAT, A. Especificidade e intersectoriedade da política da assistência social. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez Ed. N. 77, 2005. p. 50-53.

PIMENTA, S.G; DEMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAN, J. M. *Educação social-escolar humanista e inovadora*. São Paulo: Ed. Papiros, 2007. (Categoria: Ciências Humanas e Sociais/Pedagogia).

RAMAL, A. C. *Pedagogo: a profissão do momento*. Rio de Janeiro: Ed Merca. Gazeta, 2002.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed São Paulo: Cortez , 2007.

SILVA. A. M. C. *Formação, Percurso e Identidade*. Coimbra: Ed. Quarteto, 2003.

SPOZATI, A. *Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil*. Brasília: Ministério do desenvolvimento Social e Combate a fome, UNESCO, 2009.

SOUSA, F. *O Pedagogo em ação*. Ano de publicação 06/de abril, de 2010.
Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-pedagogo-em-ação/35681/>>. Acesso em: 7 nov. 2012.